

PAA | Relatório

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES



PAA | Relatório

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES 2020-2021

Relatório do Plano Anual de Atividades

síntese

[Documento Estruturante]

Ano Letivo 2020-2021

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, define, no artigo 9º, os instrumentos de autonomia. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades são entendidos como “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”.

NOTA: este documento é apenas uma síntese para divulgação do conjunto de documentos, apresentados pelas várias estruturas, e cujo conjunto constitui o relatório do PAA do AELdF.

Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Relatório do Plano Anual de Atividades. Ano Letivo 2020-2021

Agregação de dados: Isabel Bernardo

Organização e relato: Isabel Bernardo

Equipa do PAA: Isabel Bernardo, Luís Ventura e Pedro Braga Chorusa (coordenação)

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2021

© Todos os direitos reservados

Sumário

I – Atividades	6
1. Projetos em implementação do AELdF	6
2. Atividades inscritas no PAA	7
3. Avaliação das atividades	13
4. Parcerias externas	14
II – Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos	15
1. Relatórios dos Departamentos Curriculares	15
1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar	15
1.2. Departamento do 1.º CEB	16
1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas	17
1.4. Departamento de Expressões	18
1.5. Departamento de Línguas	19
1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	20
2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento	21
3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	21
4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma	32
4. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação	34
5. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares	34
6. Relatório do Centro Qualifica	36
7. Relatórios de instalações	36
7.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia	36
7.2. Física e Química	37
7.3. Instalações desportivas	38
7.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)	39
8. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular	40
8.1. Artes de Palco	40
8.2. Clube de Solidariedade	40
8.3. Eco-escolas	40
8.4. Desporto Escolar	41
8.5. PES	41
8.6 Gabinete do aluno	41
9. Relatório da Equipa TIC	42
10. Relatório da Equipa de Autoavaliação	42

I – Atividades

Nesta secção apresentam-se dados globais sobre as atividades inscritas no PAA do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, tendo em conta indicadores aprovados em Conselho Pedagógico.

1. Projetos em implementação do AELdF

São vários os projetos em implementação no AELdF. Alguns, como o PES e o Eco-Escolas, abarcam todos os níveis e ciclos de escolaridade e outros dirigem-se apenas a alguns anos ou ciclos. Há projetos locais, ou seja, projetos que nasceram no interior do AELdF (por exemplo, o projeto “Navegando na Leitura”) e outros que resultam da adesão do AELdF a projetos regionais e nacionais, indo ao encontro da necessidade de consolidar o currículo dos alunos numa formação mais alargada (por exemplo, o Escolas a Ler+ 20-27). Entende-se por “projetos” conjuntos agregados no tempo, com atividades múltiplas e continuadas.

Quadro 1 – Projetos em curso no AELdF: enquadramento, âmbito e abrangência

Área de atuação face ao perfil do aluno (prioritárias)	Designação do projeto	Âmbito	Abrangência geográfica	Abrangência no AELdF
Todas	Ambientes Inovadores em Educação	Curricular	Nacional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Sensibilidade estética e artística	Artes de Palco	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Relacionamento interpessoal	Clube de Solidariedade	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos da EBCO
Consciência e domínio do corpo	Desporto Escolar	Complemento curricular	Nacional	Alunos do 2.º CEB ao Ensino Secundário
Bem-estar, saúde e ambiente	Eco-Escolas	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Bem-estar, saúde e ambiente	Ecologia Solidária	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Relacionamento interpessoal	Gabinete do Aluno	Complemento curricular	Local	Alunos da ESLdF
Informação e comunicação	Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca	Complemento curricular	Concelhio	Todas as crianças e alunos
Todas	Navegando na Leitura	Curricular e complemento curricular	Local	Alunos do 1.º Ciclo
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	PES	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Todas	PNL - @Ler é um risco! (Escolas a Ler+ 2027)	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Todas	PNL - 10 minutos a ler+	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos do 3.º ciclo da ESLdF
Informação e comunicação	RBE - Aprender com a Biblioteca Escolar	Curricular e complemento curricular	Nacional	Alunos do ensino secundário

Ainda que com cobertura diferenciada no que respeita às crianças e alunos do AELdF, é verificável que há projetos direcionados para todas as áreas de competências do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

2. Atividades inscritas no PAA

Tanto quanto possível, os dados não contemplam atividades que foram inseridas por várias estruturas, mas que correspondem ao mesmo evento. Assim, as atividades propostas pelo PES e Grupo de Educação Física ou as propostas pelo SBE e vários departamentos curriculares só foram contabilizadas uma vez.

Na leitura do Quadro 2, e seguintes, deverá ter-se em consideração que os dados são provisórios e sofrerão atualizações em maio de 2021. Foram registradas 120 atividades (contra 187 no ano letivo anterior) que implicam um envolvimento direto de crianças e alunos.

Quadro 2 – Número de atividades inscritas por departamento, estrutura e projetos

	Departamentos Curriculares						Estruturas			Projetos					
	Pré	1CEB	CSH	Ex pr es sõ es	Lin	MCE	SPO	SBE	EM AE I	PES	Ec o- Es col as	Art es de pal co	Ga bin ete do Al un o	Cl ub e So ld.	Ou tro s
2017-2018	22	12	21	18	13	20	4	23	NA	18	18	1	13	2	6
2018-2019	0	9	14	15	16	10	3	62	3	4	8	0	4	2	6
2019-2020	2	9	15	16	7	17	0	89	0	12	3	0	8	0	12
2020-2021	7	10	3	10	8	12	0	62	0	2	4	0	6	1	3

No Quadro 3, podemos observar que 54% das atividades inscritas no PAA são consideradas curriculares.

Quadro 3 – Número e percentagem de atividades consideradas curriculares e de complemento curricular

	Atividades curriculares		Atividades de complemento curricular		Totais	
	nº	%	nº	%	nº	%
2017-2018	45	30,00	105	70,00	150	100,00
2018-2019	71	49,7%	75	51,3%	156	100,00
2019-2020	113	64,95%	61	35%	174	100,00
2020-2021	65	54,00%	55	46,00%	120	100,00

No Quadro 4 podemos observar a distribuição das atividades propostas pelas várias categorias e a sua evolução ao longo dos quatro últimos anos letivos. De referir que cada atividade pode ser inserida em mais do que uma categoria. Foi privilegiada a primeira categorização. Salienta-se a percentagem de atividades de promoção das literacias, decorre do número de planos de integração curricular a implementar em articulação entre o SBE e as disciplinas, no âmbito dos projetos “Aprender com a BE”, Ambientes Inovadores em Educação e @LeR é um risco!.

Quadro 4 – Número e percentagem de atividades por tipologia e evolução ao longo dos últimos anos letivos

Distribuição das atividades por tipologia da atividade												
	2015-2016		2016-2017		2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Atividades de convívio	17	27,20	43	18,14	25	10,25	12	8,11	9	5,26	13	11,61
Atividades desportivas	8	12,80	21	8,86	12	4,92	10	6,76	14	8,19	5	4,46
Aulas de campo		0,00		0,00	8	3,28	4	2,70	3	1,75	2	1,79
Atividades de cidadania e solidariedade	21	33,60	15	6,33	58	23,77	13	8,78	24	14	13	11,61
Concursos internos e externos	29	46,40	30	12,66	21	8,61	25	16,89	19	11,1	12	10,71
Exposição / apresentação de trabalhos de alunos	11	17,60	15	6,33	18	7,38	8	5,41	5	2,92	4	3,57
Formação para as famílias	5	8,00	0	0,00	2	0,82	2	1,35	2	1,17	0	0,00
Formação para os professores	12	19,20	8	3,38	3	1,23	12	8,11	0	0	1	0,89
Palestras / formação para os alunos	29	46,40	22	9,28	17	6,97	23	15,54	27	15,8	17	15,18
Promoção da saúde	2	3,20	25	10,55	28	11,48	8	5,41	5	2,92	4	3,57
Promoção do livro e da leitura	20	32,00	31	13,08	16	6,56	12	8,11	21	12,3	18	16,07
Promoção das literacias		0,00		0,00	19	7,79	8	5,41	36	21,1	23	20,54
Visitas de estudo	23	36,80	27	11,39	17	6,97	11	7,43	6	3,51	0	0,00

No Quadro 5 apresenta-se o número de atividades dirigida a cada ano de escolaridade. Destaca-se a variação da distribuição face aos anos letivos anteriores, com redução significativa das atividades propostas para os segundo e terceiro ciclo e o ensino secundário.

Quadro 5 – Número e percentagem de atividades referenciadas por ano de escolaridade

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Educação Pré-Escolar	32	19,5	13	3,90	24	4,91	23	5,94		
1.º ano	33	20,1	17	5,11	15	3,07	26	6,72		
2.º ano	33	20,1	14	4,20	16	3,27	26	6,72		
3.º ano	35	21,3	19	5,71	21	4,30	27	6,98		
4.º ano	37	22,6	19	5,71	20	4,09	27	6,98		
5.º ano	43	26,2	21	6,31	44	9,01	25	6,46		
6.º ano	44	26,8	21	6,31	44	9,01	26	6,72		
7.º ano	38	23,2	34	10,21	48	9,83	35	9,04		
8.º ano	41	25	32	9,61	48	9,83	35	9,04		
9.º ano	40	24,4	27	8,11	49	10,04	37	9,56		
10.º ano	74	45,1	29	8,71	54	11,07	31	8,01		
11.º ano	73	44,5	43	12,91	47	9,63	34	8,79		
12.º ano	72	43,9	44	13,21	58	11,89	32	8,27		
Qualifica	7	4,3	0	0,00	0	0,0	3	0,78		

Das atividades propostas, em outubro de 2020, 26,73% foram indicadas como de participação livre e 51,49% como de participação obrigatória. Nos restantes 21,78% foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica. Nas 17 atividades inscritas depois de outubro de 2020, 52,94% são de inscrição livre, 23,53% de participação obrigatória. Nos restantes 23,53% foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica.

No Quadro 6 podemos observar o número e a percentagem de atividades que implicam articulação entre disciplinas e / ou destas com estruturas e projetos. A percentagem expressiva da articulação entre estruturas e disciplinas deve-se ao facto de a maioria das atividades do SBE implicarem uma articulação com disciplinas. Destaca-se ainda o aumento relativo das atividades que implicam articulação com os DT.

Quadro 6 – Número e percentagem de atividades com articulação

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Disciplinares	31	20,95	0	0,00	39	26,2	15	10,87		
Interdisciplinares	39	26,35	27	18,24	5	3,36	20	14,49		
Articulação entre estruturas e disciplinas	31	20,95	67	45,27	94	63,1	58	42,03		
Articulação entre projetos e disciplinas	31	20,95	25	16,89	5	3,36	18	13,04		
Envolvimento dos DT	34	22,97	29	19,59	6	4,03	27	19,57		

Nos Quadros 7 e 8 podemos observar a categorização das atividades quando à sua intencionalidade educativa. No Quadro 7, está estabelecida a relação entre as atividades inscritas no PAA e as áreas de competência definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, tendo sido solicitada contenção no sentido de focar a atividade nas áreas de competência prioritárias em lugar de procurar encaixar em todas as áreas.

Quadro 7 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao perfil dos alunos

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Linguagens e textos	43	11,05	38	21,11	33	18,3	48	26,37		
Informação e comunicação	36	9,25	27	15,00	34	18,9	38	20,88		
Raciocínio e resolução de problemas	19	4,88	13	7,22	39	21,7	6	3,30		
Pensamento crítico e criativo	30	7,71	12	6,67	31	17,2	11	6,04		
Relacionamento interpessoal	63	16,20	27	15,00	17	9,44	20	10,99		
Desenvolvimento e autonomia pessoal	65	16,71	22	12,22	9	5	8	4,40		
Bem-estar, saúde e ambiente	55	14,14	9	5,00	2	1,11	19	10,44		
Sensibilidade estética e artística	32	8,23	4	2,22	1	0,56	8	4,40		
Saber científico e tecnológico	27	6,94	24	13,33	2	1,11	16	8,79		
Consciência e domínio do corpo	19	4,88	4	2,22	12	6,67	8	4,40		

No Quadro 8 estão elencados os objetivos do Projeto Educativo e a referência aos mesmos nas atividades propostas.

Quadro 8 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Projeto Educativo

	2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.1. Fomentar a integração curricular das aprendizagens essenciais e destas com os projetos de enriquecimento curricular, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar e orientado para a ação e fomentar a valorização pessoal e profissional de adultos.	93	22,96	128	21,19	51	19,25
1.2. Integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente a literacia da informação e digital.	33	8,15	40	6,62	22	8,30
1.3. Integrar nos projetos de sala/turma a estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento (CD), tendo como orientadores das aprendizagens os referenciais da tutela e usando abordagens metodológicas em contexto e com impacto efetivo na ação social e política.	7	1,73	47	7,78	12	4,53
1.4. Promover o envolvimento dos alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos, articulando, sempre que possível com as aprendizagens essenciais ou com as adaptações curriculares significativas.	28	6,91	39	6,46	25	9,43
1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras...), adequadas ao desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os corresponsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.	29	7,16	38	6,29	7	2,64
1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	11	2,72	30	4,97	8	3,02
1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).	1	0,25	23	3,81	4	1,51
1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.	13	3,21	26	4,30	9	3,40
1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).	0	0,00	0	0,00	1	0,38
1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Clube Pró Ambiente, Artes de Palco, outros...).	20	4,94	14	2,32	17	6,42
1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	1	0,25	1	0,17	0	0,00
1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	2	0,49	4	0,66	0	0,00
1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares como das adaptações curriculares não significativas e muito significativas.	3	0,74	0	0,00	0	0,00
1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.	1	0,25	1	0,17	0	0,00
1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.	0	0,00	0	0,00	0	0,00

1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.	11	2,72	0	0,00	2	0,75
1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	51	12,59	62	10,26	53	20,00
2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	21	5,19	33	5,46	4	1,51
2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2.4. Organizar os processo de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	8	1,98	3	0,50	0	0,00
2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	1	0,25	3	0,50	0	0,00
2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	5	1,23	9	1,49	3	1,13
2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.	1	0,25	0	0,00	0	0,00
2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	1	0,25	0	0,00	0	0,00
2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.	11	2,72	0	0,00	0	0,00
2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem	3	0,74	9	1,49	38	14,34
2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.	47	11,60	91	15,07	8	3,02

2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.	3	0,74	3	0,50	1	0,38
2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.	0	0,00	0	0,00	0	0,00

No Quadro 9 podemos aferir, através dos registos indicados nas fichas de avaliação das atividades e dos registos do SBE, que em 52,94% das atividades os alunos tiveram um papel de intervenientes ativos e que só em 9,41% das atividades os alunos assumiram a posição de dinamizadores.

Quadro 9 – Tipo de participação dos alunos

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Dinamizadores	15	7,57	4	4,76	12	11,65	8	9,41
Intervenientes ativos (atividades desportivas; leituras dramatizadas, aulas de campo...)	102	51,52	51	60,71	48	46,60	45	52,94
Espetadores, público predominantemente recetor (palestras, representações teatrais...)	74	37,37	21	25,00	8	7,77	32	37,65
Não aplicável	7	3,53	8	9,52	35	33,98	3	--

3. Avaliação das atividades

Das atividades inscritas e das quais foi elaborado relatório individual de avaliação, **4 (3,3%) foram dadas como não executadas**. A razão avançada foi a da passagem para o ensino não presencial.

De acordo com os avaliadores das atividades (Quadro 10), e que efetuaram esse registo nas fichas de avaliação, a avaliação foi predominantemente muito positiva.

Quadro 10 – Avaliação do impacto das atividades nos alunos face à sua finalidade educativa

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Insuficiente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Suficiente	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0
Bom	13	11,3	10	11,11	4	3,9	5	20,83
Muito Bom	57	57,4	44	48,89	37	35,9	8	33,33
Excelente	32	27,8	30	33,33	19	18,4	7	29,17
Não aplicável	4	3,48	6	6,67	42	40,8	4	16,67

Nos Quadros 11 e 12 temos os resultados das avaliações efetuadas pelos alunos através da aplicação de um questionário-tipo aplicado em atividades nas quais os alunos são colocados sobretudo como público / espetadores, como as palestras, sessões de sensibilização e as representações teatrais. Como se poderá observar abaixo, a avaliação é positiva e muito positiva pelos, ainda que o "impacto sobre si como pessoas e como alunos" seja um dos itens menos valorizados.

No Quadro 11 temos o registo das avaliações realizadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Clara Póvoa (BCEP), em articulação com os Departamentos Curriculares, e apenas para os alunos do ensino secundário. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no “Muito Bom” e no “Bom”, com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

Quadro 11 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas pela BECP com os alunos do ES)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
1. Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	50,85	42,37	6,78	0,00	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	61,86	33,05	5,08	0,00	0,00
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	50,00	40,68	7,63	1,69	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	79,66	17,80	2,54	0,00	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	70,34	25,42	4,24	0,00	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	84,75	11,02	4,24	0,00	0,00

No Quadro 12 temos o registo das avaliações efetuadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Carlos de Oliveira (BECO) e pela BECP, em articulação com os Departamentos Curriculares, para os alunos do 2.º e 3.º ciclos. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no “Muito Bom” e no “Bom”, com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

Quadro 12 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
1. Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	48,70	45,78	3,90	1,62	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	53,57	42,53	3,90	0,00	0,00
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	40,26	49,03	9,42	1,30	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	62,01	33,12	4,87	0,00	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	60,71	33,44	5,52	0,32	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	62,99	32,14	4,22	0,65	0,00

4. Parcerias externas

Para o desenvolvimento das atividades, são muitos os parceiros externos envolvidos. No Quadro 13 encontram-se apenas as referências obtidas na avaliação realizada nas fichas do PAA, o que exclui a avaliação realizada separadamente pelo SBE.

Quadro 13 – Número e distribuição percentual das parcerias envolvidas nas atividades dinamizadas ao longo do ano letivo

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pais e Encarregados de Educação	28	27,72	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Juntas de Freguesia	7	6,93	10	21,28	5	11,90	0	0,00
IPSS	6	5,94	5	10,64	0	0,00	0	0,00
Município	10	9,90	7	14,89	12	28,57	3	14,29
Universidades e Associações de Professores	9	8,91	10	21,28	2	4,76	7	33,33
Forças policiais (GNR...)	4	3,96	0	0,00	1	2,38	0	0,00
Outros parceiros	37	36,63	15	31,91	22	52,38	11	52,38

II – Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos

Conforme estabelecido nas orientações do PAA aprovadas em Conselho Pedagógico, apresenta-se o balanço das atividades realizadas por estrutura e projetos, segundo os relatores que preencheram os relatórios por estrutura e projeto. Descrição detalhada do trabalho realizado, e respetivo balanço, encontra-se nos relatórios parciais, anexos a este documento.

1. Relatórios dos Departamentos Curriculares

1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Realizado nas reuniões de departamento permitiu a partilha de planificações mensais e materiais pedagógicos, planificação e realização de atividades do PAA, nomeadamente de Reuniões de Monitorização, semanais, do Estudo à Distância - planificação dos planos de trabalho, partilha de materiais e avaliação do trabalho desenvolvido, que permitiu o enriquecimento de todos os intervenientes.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Reuniões de articulação, uma vez por período, com o 1º CEB, que permitiram a definição de estratégias de intervenção conjuntas. Planificação e execução de atividades do PAA, nomeadamente as do Programa Eco-Escolas. Com a Câmara Municipal de Cantanhede no apoio da implementação do Programa Eco-Escolas. Com a Junta de Freguesia, na implementação do programa Eco Escolas. Com a Direção do Agrupamento na execução das atividades do PAA. Este ano, devido à situação pandémica, não houve qualquer tipo de contacto físico com a Câmara e Junta de Freguesia.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Nas atividades do PAA houve um enriquecimento/partilha. Na Implementação e Monitorização do Estudo à Distância permitiu uma partilha de experiências, recursos e estratégias, que enriqueceram o trabalho pedagógico.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi realizada, nas reuniões de preparação do ano letivo e nas reuniões dos três períodos de avaliação, permitindo ajustar o processo de avaliação de cada criança e dos grupos.
Aulas com coadjuvação.	Não é aplicável.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Nos dois primeiros períodos de avaliação foram realizadas reuniões por videoconferência.
Resultados escolares	Não é aplicável.
AAAF/AEC	Nas AAAF foram concretizados os objetivos e linhas de orientação definidas pelo Departamento Educação Pré-Escolar, o trabalho foi realizado de forma articulada, refletida e reajustada de modo a procurar um funcionamento eficiente numa constante procura de melhoria de qualidade dos serviços.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Dar continuidade às reuniões online, sempre que possível.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	

Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AAAF/AEC	Melhorar a comunicação com as estruturas da Câmara Municipal, dando encaminhamento às sugestões dos educadores.

1.2. Departamento do 1.º CEB

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta; Testes sumativos conjuntos; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação e planificações em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do Pré-Escolar em reuniões realizadas no final de cada período, Matemática e Português do 2.º Ciclo sem reunião formal
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Testes sumativos para todos os períodos; algumas fichas formativas; trabalhos didáticos; planificações nos grupos de ano e departamento; critérios de avaliação; grelhas de registo; ...
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Aferição da implementação dos critérios de avaliação. Foi feito sempre de forma colaborativa Resultados escolares. Muito positivos
Aulas com coadjuvação.	Inglês
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada a aferição da implementação dos critérios de avaliação, sempre de forma colaborativa
Resultados escolares	Muito positivos
AEC	Boa articulação entre os docentes das AEC, professores Titulares de Turma e restante corpo docente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	

Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AEC	

1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Foi mais efetivo e sistemático, embora não tenha sido realizado entre todos. Contudo, de um modo geral foi positivo.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Foi sistemático e muito produtivo.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Foi notória uma melhoria neste aspeto, resultando num esforço para uniformizar processos e documentos em todas as disciplinas do departamento.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi notória uma melhoria neste aspeto, resultando num esforço para uniformizar processos e documentos em todas as disciplinas do departamento.
Aulas com coadjuvação.	-
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Muito difícil de fazer. Contudo, houve uma tentativa de a realizar de forma sistemática.
Resultados escolares	Este ano, todos os critérios de avaliação das disciplinas do departamento tiveram mais em atenção uma diversificação de estratégias e formas de avaliar, distribuindo de forma mais equilibrada a avaliação das várias competências pelos vários instrumentos aplicados no seu processo e, deste modo, integrando a avaliação no processo de aprendizagem do aluno. De um modo global foram positivos em todas as disciplinas do departamento, apesar dos resultados terem sido diferentes e as turmas a que se referem também elas diferentes entre si.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Continua a ser preciso mudar a forma de comunicar em alguns grupos do departamento e alguns colegas devem estar mais abertos à mudança e à discussão.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Apesar de uma parte dos professores do departamento ter colaborado com outros departamentos e estruturas, ainda é preciso mais tempo no horário e mais coincidência de horários para todos poderem efetuar uma efetiva colaboração com outros departamentos/ estruturas da escola.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Apesar de uma melhoria neste aspeto, ainda é preciso fazer um esforço maior para uniformizar os procedimentos e documentos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	É igualmente preciso fazer um esforço maior para uma maior implementação e aferição comum dos nossos instrumentos de avaliação por disciplina e nível de ensino.
Aulas com coadjuvação.	-
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Seria mais fácil aferir se todos os colegas enviassem atempadamente ou partilhassem os instrumentos de avaliação e grelhas de registo da avaliação.
Resultados escolares	

1.4. Departamento de Expressões

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Ao nível dos docentes do Departamento, houve o funcionamento de práticas colaborativas, presenciais e online, como se pode confirmar por alguns dados da "Planificação e implementação comum de atividades e recursos". Registraram-se atividades desenvolvidas em estreita colaboração e trabalho conjunto entre os grupos 260 e grupo 620, como as decorrentes do desporto escolar e realização de Semana Olímpica.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Decorreu ao longo do ano, semanalmente, sobretudo entre coordenadores, tanto em modo presencial como através dos meios e plataformas digitais. Houve disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas, sempre que necessário e também, solicitado (Departamentos, Direção, Serviços de Bibliotecas Escolares, Serviços Administrativos, SPO, PES, Gabinete do Aluno, Eco-Escolas, etc)
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	11 AV - Português / Desenho A- Ilustração do Livro do Projeto de Leitura lido pelos alunos e exposição dos trabalhos. - Inglês / Desenho A - Ilustração da letra de uma canção abordada na aula sobre a temática dos refugiados em formato de vídeo. (DAC - Os Direitos Humanos)). 12º LH2 – DAC "Viagens e imagens da minha terra". Envolvidas a disciplina de EF, EC e de Português do 11º ano (Paulo Melo). 12.AV - Oficina de Artes e Oficina de Multimédia, e Oficina de Artes e BE. 9.LF1 e 2 - EV e CN, EV e Port. - EF e Aplicações Informática B, elaboração de vídeos em articulação com várias disciplinas, sendo EF uma delas. -Educação Visual, Ciências Naturais e TIC (ilustração dos órgão do corpo humano e criação de aplicações para dispositivos móveis)-EBCO; -Educação Física e Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, História, Geog.,Ingl, Port, TIC, EE e EM (Realização de Semana Olímpica e Exposição sobre os Jogos Olímpicos (7º,8º e 9º anos EBCO); -História e Cidadania e Desenvolvimento (DT de EV) (25 de Abril, contextualização e visionamento de um filme documental ,crise e queda do Estado Novo, a Revolução dos Cravos).
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Ao nível das DAC's referidas. Instrumentos de avaliação e registo elaborados no início do ano letivo, implementados e aferidos sempre que necessário
Aulas com coadjuvação.	Nos casos identificados, foram de extrema utilidade e necessidade.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Aplicados os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, os resultados, por ano de escolaridade, por período, foram analisados nas disciplinas lecionadas pelos professores do departamento, Os critérios definidos para as disciplinas de foram cumpridos e os docentes tiveram a preocupação de os comunicar e explicar aos alunos e, também, aos encarregados de educação, enquanto DT's.
Resultados escolares	Da análise dos resultados escolares feita, por ano e disciplina, concluiu-se que, nas disciplinas/anos, lecionados pelos professores do Departamento, decorrente da aplicação dos critérios de avaliação e do cumprimento das planificações, os resultados escolares foram, globalmente, bastante positivos, apesar de todas as situações vividas ao longo do ano letivo.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. Também os profs necessitam de tempos para poderem implementar este trabalho. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas e pelo horário escolar este ano em vigor.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho com outros departamentos e estruturas
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se tem realizado, também em função dos constrangimentos que se vêm a apresentar no decorrer dos dois últimos anos letivos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Continuar a desenvolver e a melhorar o que se vem realizando, mas, permitindo espaço/tempo para este trabalho.
Aulas com coadjuvação.	Devem ser mais bem identificadas as problemáticas dos alunos a usufruir destas aulas e o professor coadjuvante deve ser do GR da disciplina/área a lecionar (prof. de Geografia a coadjuvar Artes Visuais é que não...)
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Como referido acima, continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, mas, permitindo espaço/tempo, para esse trabalho e, formação interna, fora do horário letivo de todos os professores do departamento.

Resultados escolares	Apesar de os resultados escolares serem, globalmente, bastante positivos, a continuação da sua melhoria deverá ser sempre um objetivo a atingir!
----------------------	--

1.5. Departamento de Línguas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Em alguns grupos de trabalho é uma metodologia desde sempre assumida.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Boa articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para articulação de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. No âmbito de Cidadania e das atividades de integração/articulação curricular, a preparação/execução e monitorização da atividade em trabalho colaborativo com alguns docentes dos departamentos de CSH, MCE, Expressões e BECP, possibilitaram outras e novas aprendizagens, que envolveram com entusiasmo os alunos. Disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas (Departamentos, Direção, Serviços de Bibliotecas Escolares, Serviços Administrativos, Serviço de Psicologia e Orientação)..
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, de um modo geral, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas, sempre que possível.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Metodologia assumida, principalmente, pelos docentes que lecionam os 2.º e 3.º ciclos.
Aulas com coadjuvação.	-----
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Cumprimento dos critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, em todas as disciplinas lecionadas pelos docentes do departamento.
Resultados escolares	Em reunião de Departamento, no 2.º período, foi feita a análise das avaliações disciplina a disciplina, por anos de ensino e anos letivos. No ensino secundário, as turmas de CT continuam a ser as que apresentam melhores resultados
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Atribuição de um tempo comum entre coordenadora e assessoras, viabilizando um espaço de discussão regular para tratamento, organização, preparação de assuntos vários respeitantes ao departamento. O trabalho de articulação foi realizado com ocupação do tempo individual dos docentes e dificultado pelo facto de terem sido atribuídos mais de dois níveis a alguns professores, não permitindo um trabalho mais regular entre equipas. Melhorar os processos de trabalho e de comunicação entre os colegas. Criar bancos de recursos.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O elevado número de turmas e vários níveis, bem como assegurar IFA, IFAl, ARA e AE, apoios estes que ocupam toda a componente não letiva, condicionam fortemente a colaboração com outras estruturas e até o desenvolvimento de projetos.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função dos constrangimentos que se apresentaram no decorrer do ano letivo. Haver um tempo comum entre o professor da disciplina e o professor das IFA/, ARA para articulação ao nível dos conteúdos e aferição das necessidades de cada aluno
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Apesar de se reconhecer a sua importância, tal metodologia continua a não ser fácil de aplicar em função do perfil dos alunos e do nível de lecionação.
Aulas com coadjuvação.	-----
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, mas permitindo espaço/tempo, para esse trabalho conjunto.

Resultados escolares	<p>A melhoria dos resultados escolares – melhores aprendizagens e mais consistentes – é um dos objetivos a atingir, bem como atingir as metas de sucesso propostas em cada disciplina/ciclo.</p> <p>No entanto, há constrangimentos a registar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - no ensino básico, a redução do tempo letivo na disciplina de Português criou dificuldades na realização de oficinas de escrita, tendo-se verificado um acompanhamento menos eficaz no desenvolvimento deste domínio (com maior incidência/impacto no 9.º ano); - o confinamento das aulas de apoio ao final do dia, momento em que os alunos já revelam cansaço, menor capacidade de concentração, deve ser repensado por não se alcançarem os objetivos pretendidos; - o apoio a exame, em 45 minutos semanais e com a turma inteira, não permitiu trabalhar de forma individualizada com os alunos que mais necessitavam, nem desenvolver o domínio da escrita de forma sistemática e eficiente.
----------------------	--

1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O trabalho colaborativo, no horário dos professores, facilitou o desenvolvimento, entre as equipas que lecionam os mesmos anos e níveis curriculares, da partilha de práticas, estratégias, metodologias de ensino e aprendizagem, recursos, materiais e instrumentos de avaliação.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Melhor articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para articulação de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Instrumentos de avaliação e registo elaborados no início do ano letivo, implementados e aferidos sempre que necessário.
Aulas com coadjuvação.	Aplicado em projetos essencialmente no 3.º Ciclo e em articulação entre professores titulares de turma e os professores coadjuvantes, ao longo de cada aula.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Cumprimento dos critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, em todas as disciplinas lecionadas pelos professores do departamento.
Resultados escolares	Em tempo oportuno a Direção enviou aos docentes de Departamento, nos 2.º e 3.º períodos, a análise das avaliações disciplina a disciplina, por ciclos de ensino e anos letivos.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	As horas de trabalho de coordenação entre o(a) coordenador(a) e os assessores deveriam ser coincidentes, de modo a facilitar um efetivo trabalho da equipa.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Importância de um espaço de trabalho para os coordenadores.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Existir mais uniformização na atribuição de valores / percentagens na sua aplicação às disciplinas teórico-práticas.
Aulas com coadjuvação.	Reforçar o acompanhamento de alunos com medidas seletivas, tanto no básico como no secundário por parte de professores do GR 910. Implementar também em disciplinas de índole prática.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Manter ou melhorar se possível.
Resultados escolares	<p>A melhoria dos resultados escolares, melhores aprendizagens e mais consistentes, é um dos objetivos a atingir.</p> <p>No entanto, há constrangimentos a registar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No ensino básico, a redução do tempo letivo na disciplina de Matemática criou dificuldades, tendo-se verificado um acompanhamento menos eficaz no cumprimento do programa. - O confinamento, devido COVID-19, deve ser repensado em termos de número de tempos letivos a atribuir às disciplinas, para que os alunos alcancem os objetivos pretendidos no próximo ano letivo. - O apoio ao exame, em 45 minutos semanais, deverá ser desdobrada a turma, para permitir trabalhar de forma mais individualizada com os alunos que mais necessitam de forma sistemática e eficiente.

2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho desenvolvido	Existência de planos de integração curricular que colocam os alunos: * como produtores e comunicadores de conhecimento; * como gestores de projeto; * como co-organizadores; * no centro da aprendizagem. Existência de planos que integram de forma coerente e consistente competências de CeD, competências disciplinares e atividades de aprendizagem.
Materiais produzidos	No 2.º e 3.º ciclos, adequação dos instrumentos de registo ao modelo de avaliação definido.
Resultados alcançados	Grau de aprofundamento do trabalho colaborativo de algumas das equipas de trabalho, com apoio positivo a colegas a trabalhar pela primeira vez em CeD. Envolvimento das turmas CT dos 10.º e 11.º anos e diversidade de temas abordados. Integração consistente de CeD no currículo no 1.º ciclo.
Articulação e parcerias	Integração ativa, em alguns planos de integração curricular de CeD, de projetos e outras disciplinas, com maior diversidade de disciplinas envolvidas.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho desenvolvido	Haver uma aplicação pela totalidade dos envolvidos dos aspetos consensualizados, dos procedimentos de arquivo estabelecidos em reunião e dos procedimentos definidos pelo Conselho Pedagógico relativamente aos instrumentos de planificação curricular. Necessidade de aprofundamento do trabalho colaborativo entre as equipas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário e de participação ativa nas reuniões que visam a consensualização de procedimentos. Definir um tempo para CeD no 2.º e 3.º ciclos separado do tempo necessário para Diretor de Turma trabalhar com os alunos as questões relativas à Direção de Turma.
Materiais produzidos	Aplicação universal dos procedimentos de arquivo e de designação dos documentos (em algumas pastas não estavam quaisquer documentos arquivados; na maior parte não há uma normalização da designação dos documentos). Necessidade de existirem, para todas as turmas, documentos que evidenciem o trabalho desenvolvido com os alunos.
Resultados alcançados	Aprofundar as metodologias de trabalho com os alunos, emparelhando-as com o Perfil dos Alunos e a Estratégia Nacional de Cidadania, de forma a garantir aprendizagens significativas.
Articulação e parcerias	Aprofundar a articulação com parceiros internos e externos, capitalizando oportunidades dessas parcerias para um aprofundamento do desenvolvimento nos alunos de efetivas competências definidas nos referenciais de Cidadania e Desenvolvimento.

3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
1. Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas. (indicar o número de ações)	1.º Período Ações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 2.º Período Ações 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 3.º Período Ação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1.º Período ----- 2.º Período ----- 3.º Período	1.º Período ----- 2.º Período ----- 3.º Período	1.º Período ----- 2.º Período ----- 3.º Período

Aspetos Positivos:

1. Ações de sensibilização dos professores do AELdF realizadas em setembro de 2020 (reuniões de esclarecimento sobre o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, com professores de educação especial, professores titulares de turma e diretores de turma).
2. Orientações, por escrito, enviadas por *e-mail*, para os professores, a propósito da operacionalização da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro - esclarecimentos relativamente à aplicação das medidas multinível.
3. Elaboração de orientações para o trabalho da EMAEI no âmbito do Ensino à Distância (E@D).
4. Trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma, restantes docentes e Técnicos especializados (SPO, PDPSC, CRI, CRTIC).
5. Encontro com a EMAEI: Atendimento semanal em sessões síncronas e assíncronas (canais de comunicação: ZOOM, *e-mail*: equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt, telefone, e presencial - quarta-feira, 14h30-16h00).
6. Reuniões de trabalho periódicas com docentes titulares/CAA/CRTIC/SBE, docentes de Educação Especial, docentes do Apoio Educativo e técnicos especializados (SPO/PDPSC/CRI), entre outros.
7. Comemoração do *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência* através de exposições patentes (durante uma semana), em todas as escolas do agrupamento.
8. Implementação do projeto "Destrava a Língua, Trava o Insucesso" no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo.
9. Implementação do projeto "Procura-me para te encontrares" no âmbito do PDPSC (*Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF em articulação com o Gabinete do Aluno*).
10. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - Terapia Ocupacional e Terapia da Fala).

Aspetos a melhorar:

Melhorar a perceção, por parte de todos os docentes, do que é a Educação Inclusiva. Consciencializar todos os docentes do agrupamento da importância da sua ação como elementos variáveis da EMAEI, corresponsáveis pela dinamização da Educação Inclusiva.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
2. Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar. (indicar o número de processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão enviados pelo diretor, a solicitar à equipa multidisciplinar a elaboração do relatório técnico-pedagógico, após a identificação da necessidade de medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão)	1.º Período 2 2.º Período 7 3.º Período 13 Total: 22	1.º Período ----- 2.º Período ----- 2.º Período ----- 3.º Período -----	1.º Período ----- 2.º Período ----- 3.º Período -----	1.º Período ----- - 2.º Período ----- 3.º Período -----

Aspetos Positivos:

Cumprimento dos prazos definidos para a identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

Envolvimento de todos os intervenientes: elementos permanentes, elementos variáveis, garantindo a participação dos pais ou encarregados de educação.

NOTA: Nas situações em que a equipa multidisciplinar concluiu que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI devolveu o processo **ao diretor, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação: 1**

Aspetos a melhorar:
Nada a referir.

<p>3. Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>(Indicar a % de alunos que estão em perfil de retenção)</p> <p>Nota: este acompanhamento é feito no final de cada período, através da recolha da informação fornecida pelo CD/CT, em documentos próprios <i>Monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</i> (individual), <i>Balanço da eficácia das medidas de de suporte à aprendizagem e à inclusão</i> (trimestral) e Quadro 1 do PCT.</p>	<p>1.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz:</p> <p>1.º Ciclo - 15 2.º Ciclo - 6</p> <p>2.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz:</p> <p>1.º Ciclo - 13 2.º Ciclo - 9 Secundário - 13</p> <p>3.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz:</p> <p>1.º Ciclo - 1 2.º Ciclo - 9 3.º Ciclo - 15 Secundário - 15</p> <p>Retenção: 1.º Ciclo - 0 %</p>	<p>1.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz: Secundário - 32</p> <p>2.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz: 3.º Ciclo - 50</p> <p>Retenção: 2.º Ciclo - 6,1 % 3.º Ciclo - 10 % Secundário - 3,5 %</p>		<p>1.º Período <i>Balanço da Eficácia</i> Não Eficaz:</p> <p>3.º Ciclo - 62</p>
--	---	--	--	---

Aspetos Positivos

Definição de medidas multinível para todos os alunos que delas necessitaram, tendo em vista colmatar as barreiras à aprendizagem.

Acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que enfrentaram maiores fragilidades na aprendizagem, estabilizando os canais de comunicação com os alunos e com as famílias e encarregados de educação, de modo a dar continuidade à sua participação no currículo e na aprendizagem, facilitando e estimulando a participação de cada um a distância e, assim, mantendo a interação social.

Designação do Consultor da turma – Professor de Educação Especial.

Calendário de contactos (por telefone ou internet) regulares e frequentes com o Professor consultor/pessoa de referência com o encarregado de educação.

Contacto com os professores garantindo que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, preconizadas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), estavam a ser implementadas considerando: (i) o respeito pelo isolamento social, utilizando com flexibilidade os momentos de interação online e off-line; (ii) a dinâmica familiar e exequibilidade das medidas; (iii) o ritmo de aprendizagem e capacidade de execução de cada aluno; (iv) o aconselhamento de formas de resolução e superação de dificuldades na participação e interação a distância.

Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores privilegiados junto dos pais e encarregados de educação, e com outros profissionais, na adaptação do PEI e PIT, quando foi necessário, face aos condicionamentos atuais e às novas formas de organização do trabalho e apoio no contexto de E@D.

Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores junto dos pais e encarregados de educação, na elaboração de um plano de trabalho para alunos com a(s) medida(s) adicional(ais): desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e/ou adaptações curriculares significativas, assegurando que (i) permite às famílias estabelecerem uma rotina diária em que as necessidades e o bem-estar de todos são acautelados; (ii) caso exista necessidade de estabelecer um horário, este seja compatível com o horário/funcionamento familiar e que (iii) as atividades propostas e a utilização de *software* específico, se necessário, considerem o contexto familiar e a situação pessoal do aluno neste contexto particular do E@D.

Monitorização que permita identificar eventuais constrangimentos no trabalho desenvolvido junto dos alunos com retaguardas familiares mais frágeis, acionando todos os mecanismos disponíveis para abrir canais de comunicação com estas famílias e procurando apoio específico junto dos CRI, da CPCJ, e de outras instituições locais visando o equilíbrio físico e emocional do aluno no atual contexto de distanciamento social

Criação do documento *Monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão* em suporte de papel e na base de dados *Microsoft ACCESS* (com a colaboração do professor Vítor Gomes, da direção) no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. Este último irá substituir o documento supramencionado já existente em suporte de papel, no próximo ano letivo.

Aspetos a melhorar:

A utilização do documento *Monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão* na base de dados *Microsoft ACCESS*.

- Criação do projeto (*Upcycling*) elaborado pelas docentes de Educação Especial Bárbara Lavrador e Paula Marques. O mesmo destina-se aos discentes com idade igual ou superior a 15 anos para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) e com Plano Individual de Transição (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

- Criação do projeto (natação adaptada) elaborado pelas docentes de Educação Especial Bárbara Lavrador e Paula Marques. O mesmo destina-se aos discentes para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
<p>4. Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.</p> <p>(Serão contabilizadas para o efeito: as reuniões, promovidas pela EMAEI, com os docentes; as informações enviadas via <i>e-mail</i>; os esclarecimentos feitos nas horas de trabalho colaborativo; ...)</p>	<p>1.º Período x</p> <p>2.º Período x</p> <p>3.º Período x</p>	<p>1.º Período -----</p> <p>2.º Período -----</p> <p>3.º Período</p>	<p>1.º Período -----</p> <p>2.º Período -----</p> <p>3.º Período</p>	<p>1.º Período -----</p> <p>-----</p> <p>2.º Período -----</p> <p>-----</p> <p>3.º Período</p>

Aspetos Positivos:

- Dinamização de 14 reuniões da EMAEI (ZOOM/presencial).

- Dinamização de 7 reuniões do Grupo de recrutamento 910 - Educação Especial (ZOOM/presencial).

- Definição de um plano de trabalho, considerando os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão (humanos, organizacionais ou existentes na comunidade).

- Criação de momentos de trabalho conjunto, a distância, organizando sessões síncronas e/ou assíncronas, com os docentes titulares/ diretores de turma dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências ao E@D, utilizando as plataformas de ensino e aprendizagem e os canais de comunicação (ZOOM ou *e-mail* equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt).

- Criação de formas de acessibilidade à informação a alunos, envolvendo os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Serviço de Bibliotecas Escolares (SBE), os docentes do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), do Centro de Recursos TIC (CRTIC), técnicos dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI – TO e TF), atendendo ao conhecimento especializado e experiência na adaptação de materiais e na utilização de tecnologias de apoio, em ambientes de aprendizagem *online*.

- Aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, sobre estratégias e materiais passíveis de utilização na modalidade E@D, através de sessões síncronas e assíncronas, planificação de trabalho individualizado e diferenciado, mobilizando para o efeito os recursos do SPO, do PDPSC, do CAA, do CRTIC e do CRI (TO e TF).

Aspetos a melhorar: Reforçar a partilha interna de boas práticas e/ou material.

<p>5. Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e 25.º</p> <p>(número de RTP, PEI e PIT elaborados)</p>	<p>Ano letivo 2019-2020 (72 MS + 32 MA) =104</p>	1.º Período	1.º Período	1.º Período
		-	-	-
		2.º Período	2.º Período	2.º Período
	<p>1.º Período (3 MS + 1 MA)</p>	3.º Período	3.º Período	3.º Período
	<p>2.º Período (16 MS + 4 MA)</p>			
	<p>3.º Período (16 MS + 3 MA)</p>			
	<p>Total = 43</p>			
	<p>Final do ano letivo</p>			
	<p>1.º Ciclo MA: 5 MS: 23 MU:37</p>			
	<p>2.º Ciclo MA: 5 MS:13 MU: 33</p>			
<p>3.º Ciclo MA: 13 MS: 32 MU:118</p>				
<p>Secundário MA: 6 MS: 15 MU:129</p>				
<p>Total MA: 29 MS: 83 MU: 317</p>				
<p>RTP= 112 RTP com PIT = 13</p>				

Aspetos Positivos:

Implementação do processo de elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos

Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Maior colaboração/articulação entre os elementos permanentes e os elementos variáveis da equipa multidisciplinar, consoante o caso.

Revisão de RTP oriundos de outros AE: **7** (1.º Período) e **1** (3.º Período); Revisão de RTP do AELdF: **2** (1.º Período), **6** (2.º Período) e **4** (3.º Período); Processos de Identificação: **2** (1.º Período), **7** (2.º Período) e **13** (3.º Período).

Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro: **1** aluno (EBCO).

Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro: **1** aluna (EBCO).

Nota: Os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicáveis, os programas educativos individuais serão revistos atempadamente de modo a garantir que no início de cada ano letivo as medidas são imediatamente mobilizadas, de acordo com o ponto 6, artigo 22.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. No início do ano letivo 2021-2022, os mesmos deverão ser submetidos à homologação do Sr. Diretor, ouvido o Conselho pedagógico. **Revisão de RTP/PEI: 38.**

Aspetos a melhorar:

Nada a registar no momento.

<p>6. Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). (Utilização do instrumento de suporte à autorreflexão da ação desenvolvida pelo CAA):</p>				
<p>O CAA privilegia o trabalho colaborativo com os professores de turma dos alunos?</p>		x		
<p>O CAA contempla o trabalho colaborativo com outros profissionais?</p>	x	x		
<p>O CAA promove a capacitação dos pais?</p>	x	x		
<p>São identificadas as barreiras à participação e à aprendizagem dos alunos?</p>		x		
<p>São mobilizadas respostas em contexto de sala de aula que visam eliminar essas barreiras?</p>	x			
<p>As ações do CAA têm como finalidade promover a aprendizagem e a participação dos alunos?</p>	x			
<p>O apoio aos alunos tem caráter complementar ao trabalho em sala de aula?</p>	x	x		
<p>O apoio aos alunos tem enfoque em competências específicas não passíveis de serem desenvolvidas noutro contexto?</p>		x		
<p>O apoio aos alunos visa a generalização das competências desenvolvidas noutros contextos?</p>				
<p>As respostas mobilizadas para cada aluno são perspectivadas de forma integrada?</p>				
<p>A ação do CAA constitui uma força motriz para o desenvolvimento de práticas inclusivas?</p>				

Aspetos positivos:

1. Revisão, em articulação com a equipa de autoavaliação do agrupamento, do modelo de acompanhamento/monitorização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem lançado no ano letivo anterior (questionário no Google Forms).
Apresentam-se a seguir os dados referentes ao ano letivo de 2020-2021, tendo como referência os objetivos gerais e específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem referidos nos pontos 2 e 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, a seguir enunciados, assim como as atividades inerentes a cada um deles.

OG 2a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.

1. Dinamização de atividades de complemento/enriquecimento curricular para alunos com Medidas Adicionais.
2. Acompanhamento de visitas de estudo ou aulas de campo.
3. Acompanhamento a alunos provenientes do estrangeiro a nível da sua inclusão na comunidade educativa.
4. Acompanhamento dos alunos com a medida de Intervenção com Foco Académico (IFA).
5. Acompanhamento dos alunos com a medida de Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA).
6. Acompanhamento a alunos com a medida de apoio tutorial (AT/ATE/ATPT).
7. Coadjuvação de alunos em sala de aula.
8. Acompanhamento de alunos com medidas adicionais em situação de falta do docente coadjuvante ou do docente de Educação Especial.
9. Acompanhamento dos alunos na preparação para os Exames e Provas Nacionais (Apoio a Exame, Oficina de Cálculo e Oficina de Escrita).

OG 2b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar.

10. Recolha e registo das aspirações, interesses, expectativas e potencialidades do aluno e da sua família quanto à vida pós-escolar.
11. Acompanhamento a alunos com necessidade de orientação escolar.
12. Articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no âmbito da direção de turma para avaliação de alunos que pretendem apoio a nível de reorientação do seu percurso formativo.
13. Ajuda a alunos na pesquisa de formação adequada à(s) sua(s) área(s) de interesse(s)

OG 2c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma

14. Apoio a docentes nas atividades práticas desenvolvidas no âmbito da promoção da vida autónoma.
15. Acompanhamento a docentes nas atividades práticas desenvolvidas no âmbito da promoção do acesso ao lazer.
16. Apoio a alunos nas atividades práticas desenvolvidas no âmbito da promoção da participação social (visitas de estudo, comemorações, debates...).
17. Apoio a alunos na utilização de aplicações digitais promotoras da autonomia (SNS, Autoridade Tributária, EDP...).
18. Apoio a alunos no desenvolvimento de materiais para a realização de atividades de complemento curricular (Semana da Leitura...).

OE 6a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.

1. Levantamento de estratégias de eliminação de barreiras à aprendizagem (físicas, digitais, outras...).
2. Colaboração na aplicação das estratégias de eliminação de barreiras à aprendizagem.
3. Criação de situações de aprendizagem, suportadas por guiões de orientação de estudo.
4. Criação de situações de aprendizagem, suportadas por roteiros de pesquisa.
5. Criação de situações de aprendizagem, suportadas por protocolos de atividade prática.

OE 6b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem.

6. Leitura dos enunciados de provas em sala à parte.
7. Acompanhamento dos alunos em situação de saída da sala de aula por motivos comportamentais.
8. Apoio ao docente titular da disciplina na vigilância da provas de alunos com medidas seletivas que não exijam sala à parte.
9. Capacitação, por docente da Educação Especial (GR 910), de docentes de outros grupos de recrutamento.
10. Acompanhamento dos diretores de turma no preenchimento de RTP/PEI/PIT.
11. Apoio a docentes na elaboração de materiais pedagógicos, planificações, adaptações curriculares não significativas, critérios de avaliação, fichas de autoavaliação para alunos com Medidas Seletivas ou Adicionais.

OE 6c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo.

12. Elaboração de materiais didáticos com base em aplicações digitais.
13. Pesquisa de recursos on-line a usar com alunos estrangeiros para facilitar o seu processo de aprendizagem.
14. Elaboração de materiais didáticos para alunos com medidas universais (enviar para o mail caa@aelimadefaria.pt ou colocar na drive através do link <http://bit.ly/2SvU3xe>).

15. Elaboração de materiais didáticos para alunos com medidas seletivas (enviar para o mail caa@aelimadefaria.pt ou colocar na drive através do link <http://bit.ly/2SvU3xe>)
16. Elaboração de materiais didáticos para alunos com medidas adicionais (enviar para o mail caa@aelimadefaria.pt ou colocar na drive através do link <http://bit.ly/2SvU3xe>).

OE 6d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.

17. Intervenção pedagógica dirigida (à turma, ao nível etário dos alunos) relativamente a um tema em que o docente se sente capacitado.
18. Criação de metodologias de intervenção interdisciplinar facilitadoras dos processos de aprendizagem.
19. Mediação de conflitos/problemas familiares, escolares e outros incidindo sobretudo nos alunos com Medidas Adicionais.

OE 6e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

20. Organização de espaços estruturados.
21. Criação de materiais estruturados a utilizar na inclusão de crianças com dificuldades diversas.

OE 6f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar

22. Recolha e registo das aspirações, interesses, expectativas e potencialidades, do aluno e da sua família, quanto à vida pós-escolar.
23. Realização de contactos com a instituição/empresa que aceitou receber o(a)aluno(a) para efetivação da sua experiência laboral.
24. Redação do protocolo de cooperação que regulamenta o funcionamento das atividades educativas/formativas e as ações de cada entidade signatária.
25. Preenchimento, em articulação com o acompanhante do aluno na instituição/empresa, da ficha de monitorização e avaliação do Plano Individual de Transição (PIT) e entrega da mesma ao(à) diretor(a) de turma.
26. Preenchimento de quadros-síntese para atualização da informação necessária sobre o desenvolvimento dos PIT dos alunos aos elementos permanentes e variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).
27. Acompanhamento aos alunos que frequentaram cursos profissionais no agrupamento, com módulos em atraso, visando a sua integração na vida pós-escolar.

2. Acompanhamento do funcionamento do CAA - Resultados percentuais do tempo dedicado pelos docentes com serviço distribuído no CAA a cada um dos objetivos acima enunciados

OG 2a) - 90,8%; OG2b) - 5,4%; OG2c) - 3,8%

OE 6a) - 27,7%; OE6b) - 36,4%; OE 6c) - 27%; OE6d) - 1,1%; OE6e) - 6,2%; OE6f) - 1,6%

3. Elaboração do mapa de serviço do CAA com o serviço atribuído aos docentes neste âmbito.

Estratégias de melhoria

Todas as horas afetas ao CAA têm de reverter em efetivas aprendizagens para os alunos, traduzidas nas atividades concretas acima enunciadas em relação aos objetivos gerais e específicos. Os IFA, ARA, tutorias, coadjuvações propostas para os alunos no final do ano letivo anterior devem ser inscritos nos horários dos docentes desde o início do ano letivo de forma a evitar incompatibilidades de horário na fase de atribuição desses apoios, quando o ano letivo já está em curso, e consequente desperdício de tempo.

O Enriquecimento Curricular como por exemplo Clubes Escolares e Eco-escolas, devem apresentar um projeto com objetivos dirigidos a alunos. A EMAEI deve ter conhecimento destes projetos bem como a intencionalidade das suas aprendizagens.

Balanço das atividades realizadas

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) constituiu-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo no regime presencial e na modalidade de ensino a distância (E@D).

Balanço das parcerias mobilizadas

No presente ano letivo, as parcerias mobilizadas (PDPSC, SOGA, Equipa Local de Intervenção Precoce - SNIPI, CRI, CRTIC, CPCJ, empresas e entidades que acolheram os alunos com medidas adicionais nas suas experiências laborais (PIT), entidades parceiras da comunidade (e.g. Câmara Municipal de Cantanhede - Projeto + Sucesso Cantanhede), asseguraram a ligação escola-família-comunidade e foram declaradamente proficuas.

4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma

Aspetos positivos

Secundário:

“A articulação que sempre se estabeleceu entre o trabalho desenvolvido e a assessoria técnico-pedagógica da direção do Agrupamento.

Relacionamento mais próximo com os alunos, famílias e colegas.

Melhor conhecimento e acompanhamento dos alunos.

Estabelecimento de interações mais próximas com o ambiente familiar.

O DT é importante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração entre a Escola e a família.

Apoio da Direção, da Coordenadora de Diretores de Turma e da BECP.

O aspeto do trabalho de DT positivo é a possibilidade de conhecer melhor os alunos em todas as suas vertentes e poder realizar um trabalho de maior proximidade e interdisciplinar.

A relação com os alunos e encarregados de educação foi muito positiva.”

3.º ciclo:

“O melhor conhecimento dos alunos face ao seu contexto familiar.

A possibilidade de poder comunicar com rapidez com os pais/encarregados de educação através de email.

Bom relacionamento institucional com todos os envolvidos e bom relacionamento humano.

Conhecimento mais profundo dos alunos e EE.

Uma interação maior e ligação mais afetiva com os alunos.

Não encontro nenhum para além do facto de conhecer melhor os alunos porque se lida com o contexto familiar e de vida de cada um.

O Diretor de Turma contribui imenso para o desenvolvimento organizacional da escola.

A DT trabalha de forma a estabelecer uma relação harmoniosa, de partilha, de responsabilidade e de incentivo à aprendizagem, com os alunos. Cria um ambiente de bem estar, dentro e fora da sala de aula com os alunos. Estabelece contacto com os EE, criando uma relação entre família, escola e DT.
O papel de articulação entre a família e a escola.
Boa receptividade por parte de alguns encarregados de educação.

2.º ciclo

Permite um conhecimento mais holístico do aluno uma vez que temos um melhor acesso à dimensão humana e familiar do aluno. Uma relação mais próxima com a comunidade.
O DT é o docente mais próximo da turma, aquele que melhor conhecimento tem dos alunos.

1.º ciclo:

“Trabalhar com uma turma com um número reduzido de alunos.
Ainda é possível continuar a acreditar numa educação melhor!
Realço o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes educativos, boa relação professor/alunos/encarregados de educação.
Conhecimento global sobre os vários aspetos pedagógicos sobre a turma a que leciona.
Articulação das atividades propostas aos alunos nas diferentes áreas curriculares.
Apoio constante aos alunos com maiores dificuldades.”

Aspetos a melhorar

Secundário:

“A escassez de tempo para uma observação mais detalhada do cargo de DT, nomeadamente para a operacionalização de Projetos Educativos.
As atribuições inerentes a este cargo, ampliadas pelas exigências da situação pandémica que vivemos, foram realizadas num tempo semanal, superior à carga horária atribuída.
Quando as turmas são problemáticas e/ou com muitos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, os tempos de trabalho são escassos.
Toda a burocracia associada ao desenvolvimento da função: controlo da assiduidade; comunicação de informações aos EE (a situação agravou-se com o isolamento profilático a que vários alunos foram sujeitos) às vezes num tempo já não útil.
Todas as tarefas passaram a ser realizadas pelo D.T., mesmo aquelas que não são da sua competência.
Demasiadas solicitações/ pedidos de colaboração, sobretudo em determinadas alturas do período; pouca ou nenhuma colaboração dos elementos do conselho de turma para participar em projetos.
Com o confinamento devido à pandemia, os contactos com os encarregados de educação foram maioritariamente por plataforma virtuais. Presencial é sempre mais benéfico.
Espero que o DT deixe de ser (quase exclusivamente) freiteiro e/ ou mordomo.
Creio que devido ao ensino à distância e à necessidade de recuperar aprendizagem levou a que não fosse dada importância ao projeto de cidadania. Creio que antes de iniciado o ano letivo deveria estar definido quais os temas a abordar em cada ano escolar, tentando sempre que possível estar em consonância com os planos curriculares. Penso que deveria sempre que possível dar continuidade à direção de turma, e ser entregues a professores do quadro, pois já conhecem todos os procedimentos da escola.
Muitos inquéritos, muitos quadros para preencher,...
Pouca intervenção dos EE no quotidiano escolar dos alunos.”

3.º ciclo:

“Excesso de burocracia.
Trabalho exaustivo, sem retorno e sem a devida compensação de horário para a realização constante e permanente desta "MISSÃO"
Excesso de documentos para preencher e excesso de burocracia.
Uma grande responsabilidade para com os alunos, os EE e instituição (escola), somada a uma sobrecarga de burocracia, nem sempre funcional.
É preciso fazer um maior ajuste entre os quadros do PCT e a informação que é exigida neste relatório para que os dados possam ser recolhidos ao longo do ano e não da forma como tem vindo a ser feito. Deve haver maior coordenação nos procedimentos dos DT do ensino básico das duas escolas (Lima-de-Faria e Carlos de Oliveira). Por exemplo, acharem que não é preciso preencher a ficha de informação intercalar e de proposta de níveis é colocar em causa o trabalho do DT que fica sem informação para dar aos EE quando a solicitam. Além disso, quando essa ficha é bem preenchida, permite que o DT seja capaz de justificar um nível, no imediato, quando essa justificação é solicitada pelo EE, sem ter de esperar pela informação do professor. O conteúdo da pasta digital dos DT deve ser igual para todos. É necessário criar um documento/índice nesse sentido que permita o desenvolvimento de um trabalho comum e não ao sabor de cada um.
Há um excesso de solicitações, especialmente via email que sobrecarrega o trabalho do diretor de Turma.
Quando não se consegue envolver os EE/pais no percurso escolar dos educandos.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento não deveria ser lecionada pelo Diretor de Turma, pois é uma disciplina a mais para preparar e que dá muito trabalho e a maioria dos alunos não estão motivados.
O aspeto mais negativo deste cargo é o elevadíssimo trabalho burocrático. O DT parece ser o "faz tudo". Há muito trabalho que se faz que devia ser trabalho de secretaria. No meu caso pessoal, com as características desta turma (5 alunos de MA + 3 MS) é um trabalho infernal a documentação (papel + digital) a solicitar aos colegas, arquivar, etc."

2.º ciclo:

"Deveria existir tempo de trabalho específico para tratar dos assuntos com os alunos sem ser em Cidadania e Desenvolvimento. Muito trabalho burocrático e pouco tempo atribuído na componente letiva.
O excesso de trabalho; ter que estar disponível a qualquer hora para atendimento dos EE e direção. Ter que usar o seu telemóvel, como meio de comunicação com os EE no E@D.
Os secretários têm de ser, efetivamente, um braço direito dos DT. "

1.º ciclo:

"Ausência de equipamento para acesso às plataformas digitais.
A carga burocrática é elevada, retirando tempo necessário à preparação das aulas e de materiais.
Alguma burocracia excessiva no seu trabalho.
Excessivo preenchimento de documentos e acumulação de responsabilidades na figura do professor titular de turma.
Alguns isolamentos profiláticos e de acompanhamento aos meus filhos menores, que me retiraram a presença num número considerável de aulas presenciais."

4. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação

Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve
Face aos constrangimentos decorrentes das fortes restrições à interação presencial no espaço escolar, sendo este um aspeto particularmente relevante na apresentação e conhecimento dos casos para intervenção no âmbito das competências dos SPO, apenas uma boa colaboração dos diretores de turma e professores em geral possibilitou a resposta em tempo útil às solicitações apresentadas.
Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
Neste ano letivo tornou-se mais evidente ainda a necessidade de permanência a tempo inteiro de um psicólogo em cada Gabinete dos SPO da EBCO e ESLF, situação temporariamente satisfeita com base na colaboração do psicólogo do projeto do PNPSE. Nos próximos anos letivos espera-se que esta carência seja suprida com o preenchimento efetivo do lugar de quadro em aberto, designadamente a partir da manifestação do interesse do agrupamento numa situação de mobilidade interna apresentada pelo Sr. Diretor na plataforma SIGRHE.

5. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	<p>O SBE promoveu 62 atividades de âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria.</p> <p>A BE implementa projetos que visam a promoção do sucesso escolar, como os Ambientes Inovadores em Educação e o Projeto literacias: formar os parceiros da biblioteca, o @Ler é um risco! e o Aprender com a BE (ainda que, neste caso, o faça de modo informal).</p> <p>A BE colaborou com docentes no desenvolvimento do currículo, com a criação e divulgação de situações de aprendizagem que recorrem a pedagogia alicerçada na pesquisa orientada, na resolução de problemas, na utilização de recursos em diversos formatos, na utilização das TIC e no trabalho colaborativo. Desta colaboração resultaram 12 planos de sequências de aulas, alguns quais foram ou serão divulgados no "Aprendiz de Investigador".</p> <p>A BE auxilia os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e a expressarem-se livremente, publicando trabalhos de alunos em formato de ebook e / ou nos blogues.</p> <p>A BE implementou, no âmbito dos projetos "Literacias na escola: formar os parceiros da BE", "AieE", "@Ler é um risco" e "Aprender com a BE" atividades de formação de alunos e de professores (direitos de autor e uso de ferramentas digitais).</p> <p>Implementou procedimentos para que os equipamentos TIC, em sala fixa, ou móveis fossem utilizados em atividades com pesquisa e tratamento de informação e produção de conteúdos.</p> <p>Nos MOOC e no "Aprendiz de Investigador" há recursos produzidos sobre literacia da informação e dos media: guiões de pesquisa, de utilização da Internet, guias de procedimentos, grelhas de análise sobre o funcionamento dos media, tutoriais,</p>

	<p>instrumentos de avaliação das aprendizagens, entre outros e ainda ética e responsabilidade no uso da informação: direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da Internet, sendo estes recursos, reconhecidos e valorizados por alunos e por professores.</p> <p>Inserção do SBE no PADDE.</p>
Literacias da leitura e da escrita	<p>As BEs têm uma coleção diversificada de recursos, em diferentes suportes, adequada aos interesses, idade e nível de leitura dos alunos e professores do ensino secundário.</p> <p>Os recursos estão disponíveis para utilização em qualquer espaço da Escola e para requisição domiciliária.</p> <p>O SBE tem preparado o suporte digital para desenvolver uma estratégia de curadoria de conteúdos dinâmica e acessível a partir da sua página web.</p> <p>O SBE promoveu e apoiou a participação dos alunos no Faça Lá um Poema, no Concurso Nacional de Leitura, no FAQtos e no Miúdos a Votos.</p> <p>38 das atividades dinamizadas ao longo do ano letivo envolveram escritores, cientistas e várias formas de animação de leitura, entre as quais representações teatrais, com a participação direta e indireta dos alunos.</p>
Parcerias	<p>Todo o trabalho desenvolvido foi pensado tendo em conta a totalidade do Serviço das Bibliotecas, havendo atividades (as do 3.º ciclo) que foram organizadas para as duas escolas.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades que permitiram a participação dos alunos nos seguintes projetos de âmbito nacional: PNL Escolas a Ler+ 2027, PNL 10 minutos a ler, Concurso Nacional de Leitura, Faça lá um Poema, RBE Aprender com a Biblioteca Escolar, RBE Cientificamente Provável, FAQtos e Miúdos a Votos.</p> <p>O SBE teve ainda uma participação de relevo nos projetos regionais “Literacias na escola: formar os parceiros da BE” e “Ambientes Inovadores em Educação”.</p> <p>No âmbito da implementação do PADDE e da celebração dos centenários de Lima-de-Faria e Carlos de Oliveira está a articular com os Serviços Educativos e Serviços Culturais da CMC e com os PB do concelho.</p> <p>O SBE esteve presente em todas as reuniões da RBC.</p> <p>Geriu, em comunidade com a PB do AEMM, o “Aprendiz de Investigador”, orientou a sua renovação e promoveu o empréstimo interbibliotecário, com o qual foi possível suprimir parte das carências decorrentes da não existência de fundo documental para o 3.º ciclo.</p> <p>A parceria com a FCTUC e com o CES permitiu a realização de várias palestras sem encargos para o AELdF.</p>
Gestão	<p>O SBE dispõe de algum apoio de docentes e não docentes para a implementação do programa educativo/ plano de atividades, integrado na planificação das estruturas pedagógicas da escola e operacionalizado com os utilizadores/ as turmas.</p> <p>A BECP tem um espaço requalificado, atrativo e funcional.</p> <p>A BECO apresentou uma candidatura de requalificação estando a renovar os diferentes espaços, a consolidar uma zona de exposições e a requalificar zonas de retaguarda para desbaste, armazenamento do equipamento TIC e arrumo de materiais de apoio às atividades..</p> <p>É dada ao SBE a possibilidade de solicitar consumíveis para produção de materiais e usar as fotocopiadoras para produção de materiais de divulgação e de marketing.</p> <p>O SBE apresentou uma candidatura (Imprevisto de Leitura) para apoio às atividades de leitura dos alunos com medidas seletivas.</p> <p>O SBE é parte integrante do PE, nomeadamente como apoio a uma aprendizagem inovadora.</p> <p>Tem um serviço de recolha e tratamento de dados que é aplicado ao longo de todo o ano letivo, e que está alinhado com os indicadores do MABE.</p> <p>A avaliação do SBE foi incorporada no modelo de avaliação interna do AELdF.</p> <p>A aquisição do fundo documental é efetuado de acordo com a política de desenvolvimento das coleções e toda a coleção é acessível aos utilizadores através do Catálogo Coletivo e do acesso direto, estando toda catalogada e classificada. 95% da coleção do SBE está também indexada.</p> <p>Foram efetuados os procedimentos de migração para o Biblionet e encontram-se em fase de adaptação dos procedimentos, quer com vista à maximização da utilização do programa quer com vista à normalização da informação.</p> <p>O empréstimo é estimulado e há uma política ativa de empréstimo interbibliotecário, tendo este sido essencial para colmatar as falhas da BECP ao nível do 3.º ciclo, em particular para o Projeto de Leitura.</p> <p>O SBE tem serviços em presença (exposições, destaques...) e em linha (página SBE, blogues, mural Facebook, listas bibliográficas e Aprendiz de Investigador) para difundir as suas coleções, atividades, trabalhos de alunos e recursos de apoio ao currículo.</p>
Aspetos melhorar ^a	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	<p>Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LI e LD, em especial na EBCO.</p> <p>Necessidade de recursos humanos, em quantidade e com formação da área, para desenvolver atividades específicas com os alunos na BE.</p>

Literacias da leitura e da escrita	<p>Recursos humanos insuficientes na equipa (em quantidade e com conhecimentos em LD) para desenvolver ações sistêmicas de formação dos alunos.</p> <p>Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LD.</p> <p>Existência de recursos de formação de alunos (MOOC) que, apesar de amplamente divulgados, não são utilizados.</p> <p>Professores que solicitam aos alunos a aplicação das orientações do “Aprendiz de Investigador”, mas que não controlam a qualidade da aplicação dessas orientações na produção de trabalhos. Número significativo de professores, nomeadamente professores novos no AELdF, que desconhecem / não utilizam os recursos do “Aprendiz de Investigador”.</p> <p>A coleção da BECP continua a revelar fragilidades no apoio aos alunos do 3.º CEB. A falta de investimento, por parte da escola, na coleção começa a ter impacto na diversidade de títulos em oferta para leitura lúdica e de apoio ao projeto de leitura. Efetuado o desbaste das repetições e o abate de existências que não foram usadas na última década, a coleção da BECO é uma muito frágil, inclusive para apoiar as atividades do projeto de leitura.</p> <p>O volume de empréstimos continua a diminuir, apesar de os valores aferidos no presente ano letivo terem o impacto da interrupção das atividades presenciais e da utilização dos livros digitalizados no projeto de leitura.</p> <p>Na ESdF a participação dos alunos em concursos externos é muito condicionada pela pressão dos exames nacionais e pelas atividades de avaliação interna. Por outro lado, há alunos que não reconhecem no professor um parceiro / tutor / orientador, considerando que nos concursos externos a orientação do professor é desnecessária.</p>
Parcerias	Face às inúmeras possibilidades, há uma participação insuficiente dos alunos em projetos nacionais, nomeadamente concursos.
Gestão	<p>A coleção da BECP continua a revelar fragilidades no apoio aos alunos do 3.º CEB. A falta de investimento, por parte da escola, na coleção começa a ter impacto na diversidade de títulos em oferta para leitura lúdica e de apoio ao projeto de leitura. Efetuado o desbaste das repetições e o abate de existências que não foram usadas na última década, a coleção da BECO é uma muito frágil, inclusive para apoiar as atividades do projeto de leitura.</p> <p>O volume de empréstimos continua a diminuir, apesar de os valores aferidos no presente ano letivo terem o impacto da interrupção das atividades presenciais e da utilização dos livros digitalizados no projeto de leitura.</p> <p>Na ESdF a participação dos alunos em concursos externos é muito condicionada pela pressão dos exames nacionais e pelas atividades de avaliação interna. Por outro lado, há alunos que não reconhecem no professor um parceiro / tutor / orientador, considerando que nos concursos externos a orientação do professor é desnecessária.</p> <p>Visibilidade ainda insuficiente, junto dos alunos, em especial da ESLdF, das atividades da BE e dos meios de comunicação e difusão por ela desenvolvidos.</p> <p>Instabilidade na utilização dos procedimentos que originou dificuldades na extração de dados quer com vista à caracterização da coleção quer com vista à aferição de dados sobre a utilização da coleção</p>

6. Relatório do Centro Qualifica

(ver anexo)

7. Relatórios de instalações

Apresentam-se, em seguida, os relatórios de instalações, os quais, sempre que necessário, agregam, numa visão conjunta, a gestão das instalações na Escola Carlos de Oliveira e na Escola Secundária Lima-de-faria, por forma a se ter uma visão de conjunto das necessidades e da gestão dos materiais.

7.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Nada a referir.
Equipamentos	<p>Há equipamento suficiente quando se faz uma gestão rigorosa mas, no entanto, varia conforme o número de turmas e atividade sendo por vezes limitante.</p> <p>- COLABORAÇÃO MUITO POSITIVA DOS COLEGAS JOAQUIM CABRAL E TOSCANO QUE ARRANJARAM ALGUNS DOS MICROSCÓPIOS COM PROBLEMAS, EVITANDO CUSTOS EXTRA PARA A ESCOLA</p>
Segurança	Com exceção de um extintor num único laboratório (lab.1.2) não há qualquer aspeto positivo a referir relativo a segurança. A nossa sorte é que raramente usamos materiais com risco.

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Os espaços são muito antigos e mal preservados. Há necessidade de uma limpeza mais regular e mais a fundo para melhorar o odor a velho que predomina e a poeirada constante.</p> <p>Já foram solicitadas em anos anteriores melhorias a vários níveis, nomeadamente nos escorredores dos lava-loiça, nos estores que funcionam mal ou nem funcionam, nos ventiladores que já não funcionam e por onde entra vento e muito frio a maioria do ano, a verificação das torneiras das diversas bancadas bem como a do gabinete que está permanentemente a estragar-se e a provocar infiltrações, resolver o cheiro a esgoto frequente no lab.1.6, a substituição ou o simples retirar de grande parte dos rodapés a apodrecer e fonte de bicharada diversa, sobretudo no Gabinete de Ciências e Lab. 1.4. (uma vez mais vou deixar listagem de necessidades deste tipo na Direção).</p> <p>Lavagem e recolocação só em Setembro das cortinas pretas que obscurecem os laboratórios ou sua substituição, pois estão muito degradadas. Uso mais regular de inseticidas para evitar proliferação de traça do papel e formigas.</p>
Equipamentos	<p>Considerar a substituição do quadro preto do Lab.1.6 por uma quadro branco com canetas o que permitiria deslocalizar o quadro interativo de modo a ficar mais centrado na sala, o que <u>melhoraria, e muito, a visibilidade dos alunos nas aulas.</u></p> <p>Limpeza dos filtros dos projetores, que se torna urgente antes que avariem de vez, bem como ter todos os computadores funcionais no início do ano letivo (conforme as indicações necessárias que deixarei na Direção)</p>
Segurança	Eventualmente um extintor e uma manta antifogo em cada laboratório?
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Quadro branco de canetas para o Lab. 1.6 para substituir o quadro preto.
Material de desgaste	Geralmente material de disseção (tesouras, pinças) e de microscopia (lâminas, corantes), um ou outro reagente e material diverso de consumo nas aulas (álcool, água oxigenada, algodão, luvas, farinha...) cuja lista mais detalhada vai ser entregue na Direção e na secretaria para tratarem dos respetivos pedidos de orçamento e processos de aquisição.

7.2. Física e Química

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Escola Secundária Lima-de-Faria: existem espaços que permitem a preparação, fora dos laboratórios, das componentes laboratoriais de Física e Química.
Equipamentos	Escola Secundária Lima-de-Faria: alguma variedade, globalmente em quantidade suficiente para poderem funcionar, simultaneamente, 4 grupos de alunos (principalmente da componente Química)
Segurança	Escola Secundária Lima-de-Faria: presença nos laboratórios de Química de extintores, mantas de abafamento, lava-olhos e chuveiro. Os alunos têm à sua disposição equipamento de proteção adequado às atividades laboratoriais desenvolvidas.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria: o laboratório onde se realiza a componente laboratorial de Física não está adaptado às atividades ali desenvolvidas. Quando é necessário usar corrente elétrica nos diferentes grupos que funcionam em simultâneo, recorre-se a extensões elétricas que condicionam a circulação em segurança dos alunos e professores naquele espaço.</p> <p>Escola Básica Carlos de Oliveira: a sala LFQ tem quatro bancadas encostadas a duas das paredes, mesas e cadeiras do mesmo tipo que as outras salas da escola. No espaço reservado ao armazenamento dos reagentes e às preparações a torneira e o esgoto da bancada não funcionam.</p>
Equipamentos	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria: melhoria das bancadas dos laboratórios de Química (colocar todas as torneiras e esgotos a funcionar em condições de utilização; embutir as tomadas elétricas e reparar as que estão em más condições; colocar ralos nos buracos de esgoto das pias; substituir os quadros (principalmente o do Lab. 1.1.); mandar reparar os dois espectrofotómetros</p> <p>Escola Básica Carlos de Oliveira: só duas das bancadas têm a torneira e o esgoto a funcionar; numa das bancadas funciona a torneira e na outra funciona o esgoto; o videoprojector, devido a defeitos no cabo de ligação</p>

	ao computador, não permite que se partilhe informações visuais com qualidade, pertinentes na compreensão/consolidação de conteúdos
Segurança	Escola Secundária Lima-de-Faria: substituição e reforço de algumas prateleiras onde estão guardados os reagentes; substituição as manguerias de gás que alimentam os dois locais usados com saídas de gás (bancada com chaminé e hotte do Lab. 1.1.); arranjar as janelas dos laboratórios de Química e de Lab. 1.7. de modo a que estas possam, em caso de necessidade, servir como escapatória de alunos (coisa que é praticamente impossível neste momento).
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Escola Secundária Lima-de-Faria.: - 4 conjuntos de laser + placa semicircular em acrílico/vidro; - 1 conjunto de diapasões de diferentes frequências (há com 8 frequências diferentes); - 1 caixa de resistências (caixa de décadas) - 8 picnómetros de sólidos (com exatidão elevada) - 8 espetroscópios de bolso Escola Básica Carlos de Oliveira - Cabo de ligação do computador ao videoprojector - 2 vidros de relógio de diâmetro 10cm/12cm
Material de desgaste	Escola Secundária Lima-de-Faria: - 10 esferas de aço (diâmetro aproximado de 20 mm) - 50 fusíveis (500 mA / 600 V) - 4 caixas de papel de filtro (diâmetro 90 mm), tipo standard - 1 rolo (10 m) de tubo de silicone (diâmetro interno 6 mm; diâmetro externo 9 mm) - 4 caixas com 100 varetas de papel indicador universal de pH (marca Whatman de preferência) - 5 livros com 20 tiras de papel indicador azul de tornesol - adaptadores GUKO (individuais): 6 com dimensões 45 mm / 30 mm e 6 com dimensões 37 mm / 23 mm - ácido salicílico puro - 250 g - nitrato de potássio (PA) sem aglomerantes - 500 g - zinco em pó - 100 g ou 250 g - magnésio em fita (1 fita) - solução de tintura de tornesol - 250 mL - solução de azul de bromotimol - 250 mL - éter etílico (ou etoxietano) puro - 2,5 L - petróleo branco (para armazenamento de sódio e potássio) - 500 mL - 10 caixas de luvas de nitrilo - tamanho M - 10 caixas de luvas de nitrilo - tamanho L Escola Básica Carlos de Oliveira: - Solução indicador universal (250ml) - Solução de fenolftaleína (250ml) - 1 caixa de tiras de papel indicador universal - Sulfato de cobre (II) anidro (25g) - Iodeto de sódio (25g) - 1 frasco de Sílica gel (250g) - álcool etílico desnaturado a 90% (1l)

7.3. Instalações desportivas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Existem protocolos de utilização de alguns espaços que não pertencem à escola e que pela sua qualidade são fatores que acrescentam uma melhoria na qualidade do ensino. Contudo, devido à situação de pandemia que atravessamos ao longo do ano letivo, não puderam ser utilizados. Somos da opinião que estes protocolos devem continuar em anos futuros.
Equipamentos	A escola possui um conjunto de equipamentos desportivos de boa qualidade. Contudo, consideramos que alguns devem ser alvo de uma inspeção técnica especializada, pois começam a ter sinais de desgaste evidente.

Segurança	<p>Existe organização no modo como os materiais desportivos estão agrupados - portas de saída de emergência e extintores visíveis e colocados em locais que nos parecem adequados. Porém, as estruturas físicas do pavilhão, apresentam evidentes sinais de desgaste, onde facilmente se pode observar, sobretudo em dias de chuva a água a escorrer pelas paredes e pela instalação elétrica de alguns locais. É da máxima urgência fazer uma intervenção profunda nos gabinetes e nos balneários. Também o sistema de iluminação do pavilhão não oferece condições de segurança, pondo em risco a integridade física dos seus utentes, tendo esta situação sido reportada por várias vezes. É urgente fazer uma intervenção nas campânulas. Na EBCO as estruturas físicas do pavilhão, apresentam sinais de desgaste, onde facilmente se pode observar, sobretudo em dias de chuva a água a escorrer pelas paredes.</p> <p>No campo de jogos exterior é urgente a colocação de iluminação.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Tal como referido em relatórios anteriores, nos dias de chuva continua a pingar no chão do pavilhão, o que condiciona o normal funcionamento das atividades realizadas nesse espaço, pondo em risco a integridade física dos alunos e professores.</p> <p>É importante a aplicação de um tratamento no piso.</p> <p>Os espaços exteriores necessitam de uma maior manutenção, sendo o campo de voleibol de praia o que apresenta maior necessidade de limpeza.</p> <p>No pavilhão da EBCO nos dias de chuva continua a pingar no chão do pavilhão, o que condiciona o normal funcionamento das atividades realizadas nesse espaço, pondo em risco a integridade física dos alunos e professores estando o piso a degradar-se.</p> <p>Os espaços exteriores necessitam de uma maior manutenção, nomeadamente a caixa de saltos e o campo de voleibol de praia que apresentam necessidade de uma limpeza.</p>
Equipamentos	<p>A claraboia do gabinete dos professores necessita de intervenção, porque em dias de chuva entra água prejudicando o trabalho dos docentes.</p> <p>Os balneários necessitam de uma profunda intervenção, desde logo porque os chuveiros e todo o sistema de água para os duches não é funcional.</p>
Segurança	Aspetos referidos em pontos anteriores deste relatório.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Plinto de esponja para ginástica; • 2 cicloergómetros;
Material de desgaste	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas para as várias modalidades desportivas; • Raquetes de badminton; • Volantes para badminton; • Cordas para saltar; • Halteres de 1kg; 1,5 kg e 2 kg • 20 Elásticos para trabalho de força...

7.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	-Sala grande e espaçosa (Of1) que permitiu o distanciamento possível neste contexto de pandemia..
Equipamentos	-Nada a registar.
Segurança	-Relativa segurança.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	-Voltar à Sala específica para a disciplina (Sala de Desenho); -Pintura da sala de Desenho, substituição do chão, diminuição do número de mesas na sala e renovação de cadeiras.
Equipamentos	-Substituição e aquisição de material específico da disciplina, com qualidade.
Segurança	.Nada a registar.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	- Computador da sala e internet de qualidade

	- Material do quadro (régua, esquadro, compasso e transferidor).
Material de desgaste	Nada a registar.

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Espaços afastados dos blocos principais.
Equipamentos	Apropriados mas a precisarem de substituição/reparação.
Segurança	Nada a registar.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Insonorização das salas com material adequado, climatização e tratamento de humidades. Janelas e portas das salas OF 5 e OF 6 da EBCO.
Equipamentos	Reparação e substituição de algum material áudio como instrumentos musicais, cabos e outros.
Segurança	
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Aquisição de uma bateria eletrônica para a EBCO. Fichas Jack. Computador portátil com software musical e placa de som externa.
Material de desgaste	Fichas Jack, cabos de microfone, cordas de guitarra acústica, elétrica e de guitarra baixo. Pilhas de 9V.

8. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular

8.1. Artes de Palco

Atividades desenvolvidas	Nada a registar.
Parcerias	Nada a registar.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Nada a registar.
Parcerias	Nada a registar.

8.2. Clube de Solidariedade

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Envolvimento da comunidade nas campanhas na Escola; espírito de partilha dos alunos; participação de pessoal docente e não docente.
Parcerias	Ajuda na implementação das atividades.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Constrangimentos da pandemia.
Parcerias	Possibilidade de envolver mais entidades.

8.3. Eco-escolas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	E.B Corticeiro - Bastante empenho e participação de professores, assistentes operacionais, alunos e dos encarregados de educação em todas as atividades salientando-se a dos encarregados de educação na proposta e realização de atividades em família com os educandos referidas em "resíduos e espaços exteriores à escola", e posterior envio de fotos. JI Corticeiro - as atividades desenvolvidas contam com o empenho e entusiasmo de todas as partes envolvidas: crianças, docente, assistentes operacionais e famílias E.B. Covões - as atividades foram desenvolvidas com empenho e entusiasmo por parte de todos os intervenientes. JI/EB - as atividades foram desenvolvidas com empenho e entusiasmo por parte de todos os intervenientes da comunidade educativa e parcerias.

	Jl/EB de Vilamar - As atividades mereceram o empenho e interesse de toda a comunidade educativa. EB/Jl e EB de Balsas - as atividades foram desenvolvidas com empenho e entusiasmo por parte de todos os intervenientes.
Parcerias	Jl/EB de Vilamar - Os parceiros participaram correspondendo ao solicitado. EB/Jl e EB de Balsas - A participação correspondeu ao solicitado. Jl/EB de São Caetano - A Junta de freguesia limpou o recreio da escola. Os restantes parceiros ajudaram no solicitado.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	E.B.Corticeiro - nada a referir. E.B. Covões - nada a referir. Jl/EB de São Caetano - nada a referir Jl/EB de Vilamar - nada a registar. EB/Jl e EB de Balsas - nada a registar.
Parcerias	Jl/EB de Vilamar - nada a registar. EB/Jl e EB de Balsas - nada a registar.

8.4. Desporto Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Participação empenhada dos alunos que conseguiram participar nas atividades. Adaptação ao cumprimento das normas sanitárias previstas, nomeadamente nas instalações desportivas. Cooperação entre professores, alunos e funcionárias.
Parcerias	Sem o conjunto de parcerias desenvolvidas na utilização de instalações, algumas atividades não teriam consecução.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	O horário escolar (ausência de tardes sem atividades letivas na escola), para além da pandemia, foi um grande entrave à regular participação de muitos alunos.
Parcerias	Continuar a solicitar/usufruir das parcerias existentes e procurar outras, se necessário e possível.

8.5. PES

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Apesar dos constrangimentos provocados pela pandemia, ainda foi possível dinamizar bastantes atividades as quais decorreram com manifesto interesse por parte dos alunos.
Parcerias	Já foram referidas nos quadros acima.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Retomar os projetos que, devido ao estado pandémico, não foi possível implementar ao longo de este ano letivo.
Parcerias	Manter as existentes e, se necessário, alargar.

8.6 Gabinete do aluno

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades realizadas tiveram um impacto muito positivo na comunidade escolar.
Parcerias	Tiveram um papel muito importante
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Nada a referir
Parcerias	Devemos continuar com as parcerias estabelecidas.

9. Relatório da Equipa TIC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar regularmente com a comunidade, tornando mais transparente o trabalho desenvolvido internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos consolidar e desenvolver as suas aprendizagens. O novo web site do SBE, para além de permitir uma organização de conteúdos mais apelativa e de fácil acesso, permitirá o desenvolvimento de curadoria de conteúdos, assim como a edição direta pela equipa do SBE..
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	As várias plataformas e a utilização de recursos web como a Google Drive, a Moodle e a Google Classroom reforçaram uma cultura institucional de inserção das TIC no funcionamento administrativo e pedagógico da organização.
Segurança	Existência de regras de utilização e de equipamentos e partilha de informação (política de Segurança Digital) divulgadas a toda a comunidade educativa. Existe uma maior consciência para as regras de segurança de utilização de equipamentos e ferramentas.
Gestão de equipamentos e redes	Excelente coordenação da equipa de manutenção; disponibilidade imediata na resolução das anomalias. Organização das salas TIC de modo a permitir processos de ensino e aprendizagem híbridos, apesar das limitações decorrentes da situação pandémica.
Formação	Existência de possibilidades de formação, presencial e sob a forma de MOOC, acessível a professores e alunos. Participação da equipa TIC na equipa PADDE e frequência de formação neste âmbito.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	Apesar de toda a formação dada ao longo dos anos, e apesar da decisão do CP no âmbito do E@D, a plataforma Moodle continua a não ser adoptada por muitos professores, apesar da sua inequívoca vantagem como plataforma LMS.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	
Segurança	Continuar a trabalhar para que haja uma efetiva implementação da Política de Segurança Digital, de modo a que o AELdF possa voltar a obter o selo de Segurança Digital. Necessidade de aferir se é preciso rever a Política de Segurança Digital face ao RCPD.
Gestão de equipamentos e redes	Continuar a renovar os equipamentos das salas TIC e das Bibliotecas - a manifestarem sinais significativos de desgaste, dificultando o normal funcionamento das aulas e dos Serviços. Implementar um sistema BYOD para haver recursos disponíveis nas aulas para uma hibridização tendencial dos processos de ensino e aprendizagem.
Formação	Usar ativamente recursos, como o MOOC sobre segurança digital, que foram criados para serem usados em sala de aula, nomeadamente nas aulas TIC. Atribuir um maior número de tempos letivos, aos membros da equipa, para execução das tarefas que lhe estão atribuídas e ter em consideração a não atribuição de tempo de serviço, ou a atribuição de tempo manifestamente insuficiente.

10. Relatório da Equipa de Autoavaliação

11. Balanço do trabalho realizado
<p>A Equipa concluiu o trabalho de avaliação da implementação do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, cujos objetivos definidos no Modelo de Autoavaliação são: Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional e monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.</p> <p>O trabalho realizado centrou-se no desenvolvimento das ações definidas no quadro “Calendarização do processo de autoavaliação”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados; - avaliação de cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento; - monitorização dos objetivos constantes nos PCT utilizando a mesma escala e apresentando uma média por ciclo e ainda uma média global; - integração no relatório final de um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma “Infoescolas”, relativos aos últimos anos disponibilizados; - dinamização de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. <p>Calendarização do processo de autoavaliação ao longo do ciclo avaliativo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de indicadores de monitorização para a Estratégia de Escola da Educação para Cidadania e Desenvolvimento; 2. Elaboração do modelo de autoavaliação; 3. Recolha e análise de informações, com a colaboração de todos os intervenientes no processo; 4. Responsabilização

das equipas de monitorização pela recolha e tratamento dos dados; 5. Elaboração de relatório periódico anual; 6. Dinamização de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa

Síntese das conclusões da monitorização da implementação do PE

O modelo de autoavaliação foi aprovado em Conselho Pedagógico de 24/05/2019 e teve como referentes para a sua elaboração os seguintes documentos: CAF 2013 referente à Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework); Projeto Educativo (PE) para o ciclo 2018-21 e modelo do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas pela IGEC. Este modelo de autoavaliação apresenta instrumentos de monitorização e indicadores comuns ao PE.

A conclusão do trabalho está concentrada muito no final do ano letivo, em grande parte dependente da análise dos PCT (Projeto Curricular de Turma) e respetiva recolha de dados e indicadores de monitorização. Só após esta fase ter sido concluída será possível elaborar um relatório final, onde constam as conclusões de avaliação do PE, relatório esse que será apresentado até final do presente ano letivo.

O trabalho da equipa foi muito condicionado pelos constrangimentos impostos pela Pandemia COVID-19 e pela ausência de horas comuns para desenvolver trabalho colaborativo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 22.07.2021